



História em quadrinhos e a declaração universal dos direitos humanos: um diálogo imprescindível na educação escolar²⁴

Comic strip and the universal declaration of human rights: an essential dialogue in school education

El cómic y la declaración universal de derechos humanos: un diálogo imprescindible en la educación escolar

Celso Fabiano dos Santos²⁵

²⁴ Recebido em 26/02/2021, versão aprovada em 26/04/2021.

²⁵ Licenciatura em História, Universidade Cidade de São Paulo – UNICID – 2009. Professor de história do Estado de São Paulo. Pós-graduado do curso de História da Arte da Faculdade Paulista de Artes. LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/7849007942698579>. E-mail: <celtacontato@gmail.com>.

RESUMO

Este trabalho apresenta a análise do diálogo no campo da educação escolar entre a obra em formato de história em quadrinhos “Maus: História completa” do cartunista e historiador Art Spiegelman, sendo a edição da Companhia das Letras de 2009, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. Compreendendo a importância do combate as violações dos direitos humanos em nossa sociedade contemporânea, esta pesquisa objetiva desenvolver métodos educacionais utilizando uma história em quadrinho premiada e muito relevante à história, junto aos jovens educandos, ressaltando os valores, tolerância e respeito às diferenças culturais, sociais, políticas, religiosas e de orientação sexual.

PALAVRAS-CHAVES: Histórias em quadrinhos. Holocausto. Segunda Guerra Mundial. Direitos humanos.

ABSTRACT

This paper presents the analysis of the dialogue in the field of school education between the comic book format "Maus: Complete History" by the cartoonist and historian Art Spiegelman, being the 2009 edition of the Companhia das Letras, with the Universal Declaration of Rights Human Rights adopted and proclaimed by the United Nations General Assembly (resolution 217 A III) on December 10, 1948. Understanding the importance of combating human rights violations in our contemporary society, this research aims to develop educational methods using an award-winning comic story and very relevant to history, together with young students, emphasizing the values, tolerance, and respect for cultural, social, political, religious and sexual orientation differences.

KEYWORDS: Comics. Holocaust. Second World War. Human rights.

RESUMEN

Este artículo presenta el análisis del diálogo en el campo de la educación escolar entre el formato de cómic "Maus: Historia completa" del dibujante e historiador Art Spiegelman, siendo la edición 2009 de la Companhia das Letras, con la Declaración Universal de Derechos Humanos. Derechos adoptados y proclamados por la Asamblea General de las Naciones Unidas (resolución 217 A III) el 10 de diciembre de 1948. Entendiendo la importancia de combatir las violaciones de los derechos humanos en nuestra sociedad contemporánea, esta investigación tiene como objetivo desarrollar métodos educativos utilizando una historia cómica premiada y muy relevante para la historia, junto con los jóvenes estudiantes, enfatizando los valores, la tolerancia y el respeto por las diferencias culturales, sociales, políticas, religiosas y de orientación sexual.

PALABRAS-CLAVE: Cómic. Tebeos. Holocausto. II Guerra Mundial. Derechos humanos.

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais se presencia nos meios de comunicação, em noticiários ou mesmo na vida real, exemplos de violações à dignidade humana, cujo ultraje à vida, à liberdade e à igualdade de direitos inalienáveis, desafia-nos a um engajamento atencioso para essa questão.

O descaso social para com o (a) outro (a) que, não se enquadrando em estereótipos normativos propagados pelos meios de comunicações de massas, tem contribuído para ocorrências das violações humanas presentes cotidianamente com agressões verbais, morais, psicológicas e físicas, chegando até mesmo aos linchamentos, suicídios e execuções.

Desta forma, torna-se necessário o comprometimento da sociedade como um todo, uma vez que, sendo ela produto e produtora de tais ocorrências, possuirá assim, a sua parcela de responsabilidade, cabendo a ela, o combate consciente a tais violações humanas.

Com isso, desenvolver mecanismos pedagógicos possíveis, dentro da educação escolar para a construção de um diálogo sobre os direitos humanos e sua acessibilidade a uma parcela da sociedade não inserida em tal temática torna-se então, a questão desafiadora desta pesquisa.

2 A HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO FORMA DE ARTE

Nesta pesquisa, buscamos analisar a HQ intitulada *Maus* objetivando compreender a sua utilização no campo da educação escolar para a problematização dos direitos humanos, no entanto, por se tratar de uma, dentre as várias formas de expressão da arte, descrevemos adiante algumas das características apresentadas pelas Histórias em Quadrinhos - HQs – que as configuram como uma forma de linguagem artística.

De início, destaca-se aqui o uso da imagem ao longo do tempo histórico como uma “das necessidades do ser humano” (VERGUEIRO, 2010, p. 8), uma vez que a humanidade utilizará fartamente “um elemento de comunicação que esteve presente desde os primórdios de sua história: a imagem gráfica” (VERGUEIRO, 2010, p. 8).

A imagem ou mais especificamente, a imagem gráfica, será um importante elemento de comunicação entre os seres humanos ao longo de sua existência na terra.

Podemos citar assim, como um dos exemplos mais antigos para ilustrarmos esta ideia, a ação dos nossos ancestrais pré-históricos, os homens das cavernas que, ao gravar “duas imagens, uma dele mesmo sozinho, e outra de um animal abatido poderia estar na realidade,

vangloriando-se por uma caçada vitoriosa, mas também registrando a primeira história contada com uma sucessão de imagens” (VERGUEIRO, 2010, p. 9).

Desde então, a imagem acompanhará a história da humanidade em sua necessidade de expressar e comunicar suas ideias. Mesmo com o advento do alfabeto fonético ou da palavra escrita, a humanidade não abandonará o uso da imagem gráfica de forma que ela estará presente, com o surgimento da imprensa no século XVI, na evolução da indústria tipográfica e das grandes cadeias jornalísticas entre os séculos XVII e XIX e, mais adiante, utilizada como propaganda durante a I Guerra Mundial (1914-1918), a II Guerra Mundial (1939-1945) e ao longo da chamada Guerra Fria (1947-1989) todos estes acontecimentos ocorridos durante o “breve século XX” (HOBSBAWM, 1995, p. 15).

A imagem estará presente em toda a história humana, contribuindo assim, para a leitura, interpretação e compreensão do mundo que nos cerca e, ainda que tenhamos desenvolvido o alfabeto e desta forma, nos comunicando através das letras, estas se apresentam como “símbolos elaborados a partir de imagens que tem origem em formas comuns, objetos, posturas e outros fenômenos reconhecíveis” (EISNER, 2010, p. 8).

Segundo Eisner (2010, p 7), “no emprego habilidoso de palavras e imagens, encontra-se o potencial expressivo do veículo”, de maneira que na combinação entre estes “dois importantes dispositivos de comunicação”, a palavra escrita e a imagem (desenho) é que residirá a eficácia das HQs.

É importante ainda destacar que a eficácia da HQ em comunicar ideias, residirá na sucessão de suas imagens justapostas em quadrinhos, sendo estes últimos também denominados de “vinhetas” (VERGUERIO, 2010, p. 35).

Ainda nas palavras de Vergueiro (2010, p. 35), o quadrinho - ou vinheta - constituirá uma “representação, por meio de uma imagem fixa, de um instante específico ou de uma sequência interligada de instantes, que são essenciais para a compreensão de uma determinada ação ou acontecimento”.

As imagens quando “dispostas em sequência” irá configurar outro conceito elaborado por Eisner para a teoria dos quadrinhos, denominado de “arte sequencial” (apud SOBANSKI, 2005, p. 10).

Como arte sequencial, a HQ estabelecerá um diálogo com os leitores, através de imagens organizadas de forma sucessivas de maneira que, para a melhor compreensão da mensagem transmitida pelo autor/artista em um determinado quadrinho - vinheta - de uma HQ, faz-se necessário a leitura e interpretação gradual do conjunto da obra.

Estas imagens, desenhadas e organizadas em uma HQ, de forma conjunta, configura-se em uma linguagem própria das HQs para a comunicação de ideias e o seu “visual”, segundo as palavras de Eisner (2010, p. 132), “funciona como a mais pura forma de arte sequencial, porque, ao lidar com a questão da narração, procura empregar como linguagem uma mistura de letras e imagens”.

A citação anterior destaca assim, a importância da narração em uma HQ, sendo que, através da organização sequencial das imagens desenhadas e apresentadas em seus quadros (vinhetas) torna-se possível, a narração de uma história.

A imagem desenhada é o elemento básico das histórias em quadrinhos. Ela se apresenta como uma sequência de quadros que trazem uma mensagem ao leitor, normalmente uma narrativa, seja ela ficcional (um conto de fadas, uma história infantil, a aventura de um super-herói etc.) ou real (o relato/reportagem sobre fatos ou acontecimentos, a bibliografia de um personagem ilustre) (VERGUEIRO, 2010 p. 32).

Como “arte sequencial” as HQs também cumpriram a função de narrativa, sendo definida por Eisner (apud SOBANSKI, 2009, p. 49), como “narrativa gráfica”, ou seja, “a disposição entre figuras e imagens voltadas para a narração”.

As HQs serão ainda definidas pelos historiadores ligados ao campo de investigação da Educação Histórica como: “narrativas históricas gráficas”, ou seja, “narrativas históricas esteticamente estruturadas” e “uma forma por excelência da expressão do pensamento histórico e da aprendizagem da formação histórica” (SOBANSKI, 2009, p. 46).

3 UMA HQ NAS MÃOS E UMA HISTÓRIA NA CABEÇA

Cabe destacar aqui que, a graphic novels intitulada, *Maus*, será a primeira HQ a ser prestigiada com o Prêmio Pulitzer de literatura, em 1992, tornando-se ainda, uma “referência na área de histórias em quadrinhos” (VERGUEIRO; RAMOS, 2013, p. 71).

A *Graphic Novels* de autoria do americano Art Spiegelman, relatará o período de sobrevivência de seu pai, Vladek Spiegelman (1906-1982), apelidado de Vlad, nos campos de concentração nazista durante os anos finais de 1930 e a primeira metade dos anos de 1940.

O retrato dos campos de concentração e extermínio nazista, presentes nas páginas da HQ *Maus*, possibilita-nos, em sua análise, a problematização das violações dos direitos humanos, uma vez que, os quadros – imagens - destacando as perseguições, fugas, aprisionamentos, privações humanas, torturas e execuções vividas pelas personagens da história

contribuem para um contato visual com o assunto.

Torna-se importante destacar que, embora a oficialização da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) tenha ocorrido no ano de 1948 e, desta maneira, posterior ao fim da Segunda Guerra Mundial em 1945, o documento citado se concretizará em decorrência e consequência das atrocidades cometidas durante o conflito mundial.

O extermínio em massa de milhares de judeus, assim como de diversos outros grupos sociais como os comunistas, ciganos, homossexuais, as testemunhas de Jeová, levou os governos de diversos países, reunidos na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) criada em 1945, a discutirem e elaborarem um documento DUDH contendo 30 artigos na defesa da vida e da dignidade humana.

3.1 Como gatos e ratos

Antes de analisarmos as imagens presentes nos quadros que compõem a página 35 da HQ *Maus*, é importante lermos antes, o exposto no texto do artigo I da DUDH: “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem proceder em relação uns aos outros com espírito de fraternidade” (HUNT, 2012, p. 230).

O que visualizamos então na página 35 (Figura 1) da HQ *Maus*, revela-se um contraste com o estabelecido no artigo I da DUDH cuja defesa da liberdade, igualdade, dignidade e fraternidade entre os seres humanos, estará presente no texto deste mesmo artigo.

Ao analisarmos o enredo da página, destacamos aqui a utilização da “antropomorfia” como uma característica presente ao longo da narrativa histórica gráfica da HQ *Maus*, ou seja, os atributos de características humanas ao que não é humano, tendo como exemplo, as características atribuídas pelos seres humanos aos seus animais domésticos e de estimação.

A técnica da antropomorfia não será exclusividade do autor de *Maus*, Art Spiegelman, pois, encontraremos o seu uso em outras personagens famosas dos quadrinhos de Walt Disney, como *Mickey Mouse* e sua turma, além da presença da antropomorfia na literatura política, com a clássica obra, *A Revolução dos Bichos*, do autor inglês, George Orwell ou até mesmo no teatro com a peça, *Os Saltimbancos*, de autoria do brasileiro Chico Buarque de Holanda.

Figura 1 - A situação dos judeus na Alemanha nazista.



Fonte: SPIELGEMAN, Art. Maus: história de um sobrevivente. 2009, p. 35.

Porém, o que nos desperta a atenção em *Maus* é a criatividade com que o autor da HQ *Maus* retratará com seus desenhos, os humanos em sua narrativa histórica gráfica, uma vez que “Spiegelman utiliza com eficácia, o antigo recurso de animais antropomorfizados, tão comum nas histórias infantis, para construir uma fábula adulta – os judeus são retratados como ratos e os nazistas, como gatos” (VILELA, 2010, p. 117).

Na sequência das imagens analisadas, encontramos o diálogo iniciado pelo sogro de Vladek, o Sr. Zylberberg, um rico empresário e dono de fábricas de meias na Polônia, com os demais personagens apresentados na cena, sendo possível então, notarmos a tensão das personagens, sentimento provocado após relatos sobre as ações nazistas na Alemanha.

Compreendemos dentro desta pesquisa, a importância de apresentarmos os símbolos identificados nas imagens visualizadas, - a suástica nazista e a Estrela de Davi, por considerarmos símbolos representantes do antagonismo existente entre os perseguidores nazistas alemães e os perseguidos judeus, após a década de 1930.

Em um primeiro olhar sobre as imagens em questão, observamos uma diversidade de imagens utilizadas pelo autor Spiegelman em sua tentativa de catalisar a atenção dos leitores da HQ *Maus*, sendo que “a imposição das imagens dentro do requadro dos quadrinhos atua como catalisador. A fusão de símbolos, imagens e balões faz o enunciado” (EISNER, 2010, p. 26).

A cena da HQ *Maus* passa-se no ano de 1938, aproximadamente cinco (5) anos após a nomeação de Adolf Hitler como chanceler da Alemanha em 29 de janeiro de 1933 e de sua posterior ascensão ao poder, como presidente do país em 1934, em decorrência da morte do presidente, Hindenburg.

Ainda que tal acontecimento narrado pelas páginas da HQ *Maus*, tenha ocorrido no ano de 1938, ou seja, um ano antes da Alemanha Nazista iniciar a invasão a Polônia e desta forma, ocasionar o início da II Guerra Mundial (1939-1945) decretado pela Inglaterra, as perseguições aos judeus e a outros indesejáveis pelo partido nazista serão iniciadas muito antes da subida de Hitler ao poder:

Depois das eleições, a ditadura nazista dá início a uma autêntica limpeza de área: sindicatos e partidos são dissolvidos, suas sedes invadidas, expropriados seus fundos e empastelados seus jornais. A lei de depuração de 7 de abril dá início ao grande expurgo nas administrações e repartições públicas, eliminando esquerdistas, judeus e democratas. Os Lager, campos de concentração começam a inchar: já são 45 em 1933, com quarenta mil internos, aproximadamente. Göring cria então a Polícia Secreta do Estado (Gestapo), com funções repressivas e preventivas. Em julho passa a vigorar uma lei sobre esterilização de doentes hereditários. Em setembro é criada a Câmara Cultural do Reich, sob o controle de Goebbels. Intelectuais e artistas perdem sua liberdade de expressão e de organização: começa o êxodo para o exterior” (LENHARO, 2002, p. 29).

Analisando a citação, assim como as imagens contidas na página de *Maus*, notamos que “o espírito de fraternidade” defendido pelo artigo I da DUDH não se encontrará presente nos idos de 1930, assim como não encontraremos também, a “liberdade” e a “igualdade”, direitos estes, desconsiderados pelos agentes da ideologia nazista.

Após o exercício das leituras e interpretações iniciais em sala de aula, o (a) professor (a) orientador (a) da atividade pode convidar a turma de alunos presentes, a refletirem sobre algumas questões como, por exemplo: Como estão representadas as figuras, personagens, na história analisada? Por que estão representadas desta forma? Como estas personagens estão sendo tratadas na história? Por que estão sendo tratadas desta maneira? Quais as violações de

direitos humanos encontram-se presentes nas imagens?

Ainda que o (a) professor seja o (a) responsável pela atividade pedagógica em sala de aula, as interpretações sobre as imagens da HQ analisada devem partir dos (as) educandos (as) durante o processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos, cabendo ao professor, o papel de estimulador e fomentador das questões envolvendo o tema.

De toda forma, é necessário durante a atividade aplicada em sala de aula, pontuar junto aos educandos a importância da liberdade como direito fundamental a existência de qualquer pessoa, uma vez que “com a DUDH o princípio da liberdade passa a representar um direito ‘natural’, ou seja, inato à própria condição humana, no que se refere à dignidade de toda e qualquer pessoa” (ARAÚJO, 2001, p. 29)

Uma das práticas do governo nazista foi a expulsão e desocupação forçada de propriedades e territórios antes pertencentes aos judeus sendo que, Hitler ao assumir o poder na Alemanha em 1933, dirá Arendt (2012, p. 27), “encontraria os bancos alemães, onde por mais de cem anos os judeus ocupavam posições-chave”, quase todos, “*judenrein* – desjudaizados”.

Encontramos então com a análise das imagens, uma interessante proposta de problematização junto aos alunos sobre a questão da privação da liberdade, princípio este fundamental da DUDH e um importante fator de reflexão sobre as violações aos direitos humanos, como afirma-nos Araújo:

Dentre os princípios aqui propostos, o primeiro – a liberdade – refere-se à premissa de que toda ação que remete à escravidão, sob qualquer forma, é inadmissível. Todos já nascem livres, e assim devem permanecer por toda a vida, dia a dia. Isso significa que reconquistamos nossa liberdade à medida que nossos direitos (tanto quanto nossos deveres) são levados a cabo cotidianamente (AQUINO; ARAÚJO, 2001, p. 29).

3.2 Sobrevivendo à fome

Antes de adentrarmos a problematização da narrativa histórica gráfica expressa na sequência de imagens da página 85 da HQ *Maus*, do capítulo, *o laço aperta*, torna-se importante recorrermos às palavras contidas no Artigo III da DUDH, que servirá como elemento de análise comparativa nesta parte da pesquisa: “Toda pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal” (AQUINO; ARAÚJO, 2001, p. 39).

Na página analisada a seguir (Figura 2), temos o Sr. Zylberberg comunicando à sua filha, Anja Spiegelman, a recente prisão de um antigo conhecido seu, um judeu polonês de

nome Nahum Cohn que comercializava cupons de alimentos com outros judeus.

A comida distribuída pelo partido nazista em Sosnowiec, assim como nas demais cidades da Polônia ocupada pelos nazistas encontrava-se racionada aos judeus, de maneira que todos os residentes na cidade que tentassem adquirir cupons de alimentação através de outros meios não permitidos pelo partido nazista, sofriam, quando descobertos em suas ações, castigos cruéis ou até mesmo, a morte.

Figura 2 - A execução dos judeus.



Fonte: SPIELGEMAN, Art. Maus: história de um sobrevivente. 2009, p. 85.

Para a compreensão das imagens apresentadas, torna-se relevante considerarmos a sua proposta de narrativa histórica gráfica, sendo importante que o professor realize juntamente a seus alunos, a contextualização histórica dos acontecimentos presentes na obra.

A compreensão de uma imagem requer um compartilhamento de experiências. Portanto, para que sua mensagem seja compreendida, o artista sequencial deverá ter uma compreensão da experiência de vida do leitor. É preciso que se desenvolva uma interação, porque o artista está evocando imagens armazenadas na mente de ambas as partes. O êxito ou

fracasso desse método de comunicação depende da facilidade com que o leitor reconhece o significado e o impacto emocional da mensagem. Portanto, a competência da representação e a universalidade da forma escolhida são cruciais. O estilo e a adequação da técnica são assessórios da imagem e do que ela está tentando dizer (EISNER, 2010, p. 7-8).

Considerando que os educandos tenham adquirido em aulas anteriores, o domínio sobre conceitos históricos importantes para a compreensão da narrativa histórica gráfica da página analisada na HQ, durante a atividade, ou seja, o diálogo entre a HQ *Maus* e o artigo III da DUDH, o (a) professor (a) orientador (a) pode convidar a turma de educandos (as) a realizarem livremente as suas inferências históricas:

Nesse momento é fundamental que o professor permita que os estudantes produzam livremente suas inferências e até mesmo a sua empatia com as fontes, principalmente com a história em quadrinhos. É a partir das inferências históricas – ou seja, os conceitos históricos em relação a essas fontes - desses sujeitos que o professor desenvolverá sua intervenção na aula de história (SOBANSKI, 2009, p. 65).

Com a análise do quadro central da página 85, encontramos as imagens desenhadas de alguns judeus representados pelas figuras de ratos e pendurados pelo pescoço em um espaço público, ao que parece ser uma praça da rua Modrzejowska, na cidade polonesa de Sosnowiec.

A imagem propõe, um interessante mecanismo pedagógico para que o (a) professor (a) inicie a problematização sobre as violações aos direitos humanos presentes no conteúdo analisado, lançando assim, aos educandos (as), as seguintes questões: Identifiquem as figuras representadas na cena? Descrevam a cena retratada pelo autor da HQ analisada? Por que as figuras desenhadas pelo autor estão representadas desta maneira? Quais as ações praticadas pelas figuras retratadas como enforcadas na cena que contribuíram para tal desfecho? Há na imagem analisada exemplos de violações a vida e a dignidade humana? Quais seriam estas violações aos direitos humanos?

De forma sequencial e gradativa, o (a) professor (a) poderá construir a significância histórica junto aos (as) educandos (as) durante o processo da atividade, contribuindo ainda, para que possam relacionar as imagens históricas presentes e analisadas na HQ *Maus*, com exemplos de violações aos direitos humanos em seus cotidianos de vida.

É importante destacarmos que nenhum desses valores está explícito na história em quadrinhos apresentada. Isso pode representar o elevado grau de significância histórica que esses conceitos substantivos têm quando os alunos produzem inferências sobre os personagens e situações do passado, presentes nesse artefato e também na sua vida cotidiana (SOBANSKI,

2009, p. 84).

O artigo III da DUDH ao defender a vida, a liberdade e a segurança do ser humano, destaca as condições básicas para a sua existência, sendo que, “ninguém consegue viver dignamente sob o medo, a ameaça ou constrangimento” (AQUINO; ARAÚJO, 2001, p. 39).

3.3 A solução final

Analisamos a partir de então, outras imagens desenhadas e dispostas na página 232 do capítulo intitulado “Auschwitz - o tempo voa” (Figura 3), localizado na parte II da HQ *Maus*.

Figura 3 - A solução final.



Fonte: SPIELGEMAN, Art. Maus: história de um sobrevivente. 2009, p. 232.

Acompanhamos aqui o diálogo entre o protagonista da história, Vladek Spiegelman, e seu companheiro de trabalho, provavelmente outro judeu aprisionado pelas forças nazistas, ambos trabalhando tensamente entre os escombros de uma construção e conversando sobre a real finalidade da escavação de uma trincheira localizada bem próxima a

eles.

O judeu, Vladek, questionando sobre as escavações das trincheiras é informado de que elas servem para cobrir as covas contendo judeus mortos, decorrência do extermínio realizado nas câmaras de gás ou, câmaras da morte, como ficaram conhecidas publicamente após a destruição de tais campos de extermínio nazistas.

Auschwitz na atualidade, é conhecida mundialmente como um antigo campo de concentração e extermínio nazista, mas o historiador Lenharo, revela-nos que tal local, e o que se sucedia dentro de seus muros, eram conhecidos publicamente já nos idos de 1940:

E, no entanto, sabia-se de tudo aquilo. Até hoje há quem diga que se sabia pouco ou quase nada, tal o véu de sigilo que os nazistas atiravam sobre os campos de morte. Trata-se de uma maneira defensiva ainda hoje de esconder a grande degradação que a criatura humana havia chegado. Em Dachau (2002, p. 7-8) – está lá para quem quiser ver – há documentação de artigos, fotos, jornais. Tanto a população alemã, quanto a opinião pública internacional sabiam do que se passava, até mesmo com detalhes. Era muita gente envolvida nos campos de morte, para que o horror pudesse ser contido. Por exemplo, em dezembro de 1941, sabia-se pela imprensa norte-americana, que mil judeus de Varsóvia haviam sido mortos por inalação forçada de gases venenosos.

Com estas imagens em especial, o (a) professor (a) encontrará possibilidades para questionamentos junto aos (as) educandos (as) sendo que estes, em estágio avançado dentro do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido durante as atividades, poderão apresentar respostas para as seguintes perguntas: O que está ocorrendo na imagem visualizada? Por que está ocorrendo tal acontecimento? Quem são as figuras representadas na imagem? Essas figuras (pessoas) mereciam passar por isto? Os habitantes da cidade, do país ou do mundo sabiam o que estava ocorrendo com estas pessoas nestes locais? Se os habitantes fora destes locais tinham conhecimento dos ocorridos, por que uma quantidade considerável destes habitantes não tentaram evitar ou combater tais acontecimentos?

Visando a melhor compreensão dos alunos envolvidos com a atividade, é importante que o professor trabalhe junto aos alunos, o conceito de antissemitismo, uma ideologia política praticada antes e durante o domínio nazista na Alemanha.

A “solução final” contra os judeus também foi desencadeada na voragem da guerra. Mas, como em outros casos, ela pode ser localizada antes, ainda durante a expansão do movimento nazista. Talvez fosse conveniente lembrar que o antissemitismo já era popular na Alemanha muito antes dos nazistas, mas nunca alcançara os níveis de recrudescimento que conhecera na Europa oriental, por exemplo. Antes do nazismo a manipulação política do antissemitismo era exercida por grupos conservadores que preferiam eleger como inimigo número 1 o socialismo e não o antissemitismo. O movimento viria alterar a ordem das

prioridades (LENHARO, 2002, p. 82).

Analisando as imagens desenhadas nas páginas da HQ *Maus*, visando compreender a defesa da vida e da dignidade humana expressas nos artigos I e III da DUDH, destacamos o fator da “intolerância” como elemento desencadeador do preconceito para com o (a) outro (a), no caso, os judeus perseguidos pelos nazistas durante o contexto histórico analisado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de intolerância geralmente acontecem porque o intolerante não aceita o outro como parte de sua visão de mundo. As ideias, o modo de vida, os conceitos e os valores do outro são interpretados como erros, desvios ou uma maneira de corromper os valores que são entendidos como normais ou fundamentais. Quando isto acontece, o outro é visto como ameaça e perigo. Desta forma, entende-se que os valores considerados “desviantes”, perigosos, corruptores ou profanos não podem continuar sendo divulgados, por isso devem ser combatidos (SILVA, 2009, p. 84).

A intolerância contra os judeus ou a outros, considerados diferentes e expressadas nas atitudes do regime nazista - e por seus seguidores - durante o contexto histórico da II Guerra Mundial, demonstram as mais variadas formas de violação contra a vida humana e ao trabalhar estes casos históricos de violações aos direitos humanos no campo da educação, o (a) professor (a) pode sensibilizar os (as) educandos (as) para o debate.

Nessa direção, a educação propicia conhecimento sobre os conteúdos dos Direitos Humanos, desenvolver valores, comportamentos, atitudes e práticas pedagógicas que contribuam para que as pessoas tenham consciência de si mesmas como sujeitos de direitos e deveres. Isso quer dizer que a educação potencializa o conhecimento e o respeito aos direitos de todas as pessoas, independentemente de qualquer diferença de raça, etnia, orientação sexual, condição econômica, opção religiosa ou política, e, principalmente, a compreensão de que a pessoa tem pertencimento e responsabilidade na e com a sociedade na qual está inserida (SILVA, 2002, p. 99-100).

Após o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem realizado através da atividade, o (a) professor (a) pode orientar os (as) educandos (as) a confeccionarem um cartaz/mural sobre o que foi compreendido acerca do assunto, material considerado aqui, como um produto final das discussões realizadas em sala de aula.

Ao professor, cabe o papel de orientador da atividade, observando e identificando

ao término da produção do cartaz/mural, os conceitos históricos, sociais e culturais assimilados pelos educandos (as) sobre as questões relacionadas aos direitos humanos, tornando possível ao professor, o arquivamento de tal material para ser utilizado posteriormente, em outras atividades relacionadas a esta discussão.

Temos, portanto, com a HQ *Maus* analisada neste artigo, um interessante campo de pesquisa sobre as questões relacionadas aos direitos humanos, de maneira que se torna possível ao educador, desenvolver mecanismos pedagógicos junto à sociedade, contribuindo desta forma, para a compreensão e defesa destas questões.

Ousar lutar contra a chaga da intolerância em nossa sociedade contemporânea utilizando de diferentes linguagens artísticas e pedagógicas, apresenta-se como um desafio aos educadores comprometidos com a construção do respeito, da tolerância e da solidariedade humana, dentro e fora do espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses, F., AQUINO, Júlio Groppa. **Os direitos humanos na sala de aula: a ética como tema transversal**. São Paulo: Moderna, 2001.

ARENDRT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos** – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

DORNELLES, João Ricardo W. **O que são os direitos humanos**. São Paulo: Brasiliense, 2013. (Coleção Primeiros Passos).

EISNER, Will. **Arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista**. São Paulo, Editora WMF, Martins Fontes, 2010.

HOBSBAWM, Eric J. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos: uma história**. 1. ed. Curitiba PR: A Página, 2012.

LENHARO, Alcir. **Nazismo “O triunfo da vontade”**. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

NEVES, Katia Felipini, MENESES, Caroline Grassi Franco. **Curso Intensivo De Educação Em Direitos Humanos** – Memória e Cidadania/ São Paulo: Memorial da Resistência de São Paulo Pinacoteca do Estado, 2012.

SACAVINO, Susana, CANDAU, Vera Maria. **Educação em direitos humanos**. Petrópolis:

DP ET Alli Editora, 2008.

SILVA, Clemildo Anacleto da. **Educação, tolerância e direitos humanos**: a importância do ensino de valores na escola. Porto Alegre, RS: Editora Universitária Metodista, 2009.

SPIEGELMAN, Art. **Maus**: a história de um sobrevivente. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SOBANSKI, A *et al.* **Ensinar e aprender História**: histórias em quadrinhos e canções: metodologia, ensino médio. Curitiba: Base Editorial, 2009.

TRINDADE, José Damião de Lima. **História social dos direitos humanos**. São Paulo: Petrópolis, 2011.

VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. *In*: BARBOSA, A.; RAMA, A. *et al.* **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

VERGUEIRO, W., RAMOS, P. (orgs.) Quadrinhos na educação: da rejeição à prática. *In*: VILELA, T. **Quadrinhos de aventura**. São Paulo: Contexto, 2013.

VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA

Comic strip and the universal declaration of human rights: an essential dialogue in school education²⁶

*Celso Fabiano dos Santos*²⁷

1 INTRODUCTION

Increasingly, the media, news, or even real life are witnessing examples of violations of human dignity, whose outrage to life, freedom, and the equality of inalienable rights, challenges us to considerate engagement in this matter.

The social neglect of the other, who, not fitting into normative stereotypes propagated by the mass media, has contributed to the occurrences of human violations present daily with verbal, moral, psychological, and physical aggressions, even reaching even lynchings, suicides and executions.

Thus, it is necessary to commit society as a whole, since, being a product and producer of such occurrences, it will thus have its share of responsibility, and it is up to it to consciously combat such human violations.

With this, developing possible pedagogical mechanisms, within school education for the construction of a dialogue on human rights and their accessibility to a part of society not included in such theme, becomes, then, the challenging question of this research.

2 COMICS AS A FORM OF ART

In this research, we seek to analyze the comic album *Maus* in order to understand its use in the field of school education for the problematization of human rights, however, as it is one of the various forms of expression of art, we describe below some of the characteristics presented through Comics - Comics - that configure them as a form of artistic language.

At first, the use of the image over historical time stands out as one of “the needs of the human being” (VERGUEIRO, 2010, p. 8), since humanity will abundantly use “an element of communication that was present since the beginning of its history: the graphic image” (VERGUEIRO, 2010, p. 8).

²⁶ Received on 02/26/2020, version approved on 04/26/2020.

²⁷ LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/7849007942698579>. E-mail: <celtacontato@gmail.com>.

The image, or more specifically, the graphic image, will be an important element of communication between human beings throughout their existence on earth.

We can cite, as one of the oldest examples to illustrate this idea, the action of our prehistoric ancestors, the cavemen who, when recording “two images, one of himself alone, and the other of a slaughtered animal could be in the reality, boasting about a victorious hunt, but also recording the first story told with a succession of images” (VERGUEIRO, 2010, p. 9).

Since then, the image will accompany the history of humanity in its need to express and communicate its ideas.

Even with the advent of the phonetic alphabet or the written word, humanity will not abandon the use of the graphic image so that it will be present, with the emergence of the press in the 16th century, in the evolution of the printing industry and the great journalistic chains between the centuries XVII and XIX and, later, used as propaganda during World War I (1914-1918), World War II (1939-1945) and throughout the so-called Cold War (1947-1989) all these events that occurred during the “brief twentieth century” (HOBBSAWM, 1995, p. 15).

The image will be present in all human history, thus contributing to the reading, interpretation and understanding of the world around us and, even though we have developed the alphabet and, in this way, communicating through the letters, they present themselves as “elaborate symbols from images that originate in common forms, objects, postures and other recognizable phenomena” (EISNER, 2010, p. 8).

According to Eisner (2010, p 7), “in the skillful use of words and images, one finds the expressive potential of the vehicle”, so that in the combination between these “two important communication devices”, the written word and the image (drawing) is that the effectiveness of the comics will reside.

It is also important to highlight that the effectiveness of comics in communicating ideas, will reside in the succession of its juxtaposed images in comics, the latter also being called “vignettes” (VERGUEIRO, 2010, p. 35).

Still in the words of Vergueiro (2010, p. 35), the comic - or vignette - will constitute a “representation, by means of a fixed image, of a specific instant or of an interconnected sequence of instants, which are essential for the understanding of a certain action or event”.

The images when “arranged in sequence” will configure another concept

developed by Eisner for the theory of comics, called “sequential art” (apud SOBANSKI, 2005, p. 10).

As sequential art, the comics will establish a dialogue with the readers, through images organized in a successive way so that, for a better understanding of the message transmitted by the author / artist in a particular comic - vignette - of a comic, it is necessary the gradual reading and interpretation of the work as a whole.

These images, jointly designed and organized in a comic, are configured in a language specific to comics for the communication of ideas and their “look”, in the words of Eisner (2010, p. 132), “works as the purest form of sequential art, because, when dealing with the issue of narration, it seeks to use as a language a mixture of letters and images”.

The previous quote thus highlights the importance of narration in a comic book, and through the sequential organization of the images drawn and presented in their pictures (vignettes), the narration of a story becomes possible.

The drawn image is the basic element of comics. It presents itself as a sequence of pictures that bring a message to the reader, usually a narrative, be it fictional (a fairy tale, a children's story, the adventure of a superhero, etc.) or real (the story / report on facts or events, the bibliography of an illustrious character) (VERGUEIRO, 2010 p. 32).

As "sequential art" the comic books also fulfilled the function of narrative, being defined by Eisner (apud SOBANSKI, 2009, p. 49), as "graphic narrative", that is, "the disposition between figures and images focused on the narration".

The comics will also be defined by historians linked to the field of research in Historical Education as: "graphic historical narratives", that is, "aesthetically structured historical narratives" and "a form par excellence of the expression of historical thought and the learning of historical formation" (SOBANSKI, 2009, p. 46).

3 COMICS IN THE HANDS AND A HISTORY IN THE HEAD

It should be noted here that the comic album *Maus*, will be the first comic book to be awarded the Pulitzer Prize for literature in 1992, also becoming a “reference in the field of comic books” (VERGUEIRO; RAMOS, 2013, p. 71).

This Graphic Novel by the american artist Spiegelman will report on the survival period of his father, Vladek Spiegelman (1906-1982), nicknamed Vlad, in Nazi concentration camps during the late 1930s and the first half of the 1940s.

The portrait of the Nazi concentration and extermination camps, present in the pages of comic album *Maus*, allows us, in its analysis, to problematize human rights violations, since the pictures - images - highlighting the persecutions, escapes, imprisonments, human deprivation, torture and executions experienced by the characters of the story contribute to a visual contact with the subject.

It is important to highlight that, although the Universal Declaration of Human Rights (UDHR) was made official in 1948 and, thus, after the end of the Second World War in 1945, the document cited will come about as a result and consequence of the atrocities committed during the world conflict.

The mass extermination of thousands of Jews, as well as several other social groups such as communists, gypsies, homosexuals, Jehovah's witnesses, led the governments of several countries, gathered in the General Assembly of the United Nations (UN) created in 1945, to discuss and elaborate a UDHR document containing 30 articles in defense of life and human dignity.

3.1 Like cats and mice

Before analyzing the images present in the tables that compose page 35 of comic album *Maus*, it is important to read beforehand, what was exposed in the text of article I of the UDHR: “All human beings are born free and equal in dignity and rights. They are endowed with reason and conscience and must act towards each other with a spirit of brotherhood” (HUNT, 2012, p. 230).

What we see then on page 35 (Figure 1) of comic album *Maus*, reveals a contrast with that established in article I of the UDHR whose defense of freedom, equality, dignity, and fraternity among human beings, will be present in the text of this same article.

When analyzing the plot of the page, we highlight here the use of “anthropomorphism” as a characteristic present throughout the graphic historical narrative of comic album *Maus*, that is, the attributes of human characteristics to what is not human, taking as an example, the characteristics attributed by humans to their pets and pets.

The anthropomorphic technique will not be exclusive to the author of comic album *Maus*, Art Spiegelman, because we will find its use in other famous characters from Walt Disney comics, such as Mickey Mouse and his gang, in addition to the presence of anthropomorphism in political literature, with the classic work, *A Revolução dos Bichos*, by

the English author, George Orwell or even in the theater with the play called *Os Saltimbancos*, by the Brazilian author Francisco (Chico) Buarque de Holanda.

Figure 1 - The situation of Jews in Nazi Germany.



Source: SPIELGEMAN, Art. *Maus: story of a survivor*. 2009, p. 35.

However, what catches our attention in comic album *Maus* is the creativity with which the author of comic album *Maus* will portray with his drawings, humans in his graphic historical narrative, since “Spiegelman effectively uses the ancient resource of anthropomorphized animals, so common in children's stories, to build an adult fable - Jews are portrayed as rats and Nazis, as cats” (VILELA, 2010, p. 117).

Following the analyzed images, we found the dialogue initiated by Vladek's father-in-law, Mr. Zylberberg, a wealthy businessman and owner of sock factories in Poland, with the other characters presented on the scene, making it possible, then, to note the tension of the characters, sentiment after reports on Nazi actions in Germany.

We understand within this research, the importance of presenting the symbols identified in the visualized images, - the Nazi swastika and the Star of David, as we consider

symbols representing the antagonism that existed between the German Nazi persecutors and the persecuted Jews, after the 1930s.

In a first look at the images in question, we observe a diversity of images used by the author Spiegelman in his attempt to catalyze the attention of readers of comic album *Maus*, being that “the imposition of images within the comic strip works as a catalyst. The fusion of symbols, images and balloons makes the statement” (EISNER, 2010, p. 26).

The comic album *Maus* scene takes place in 1938, approximately five (5) years after the appointment of Adolf Hitler as chancellor of Germany on January 29, 1933, and his subsequent rise to power as president of the country in 1934, as a result of the death of the president, Hindenburg.

Although such an event narrated by the pages of comic album *Maus*, occurred in the year 1938, that is, a year before Nazi Germany began the invasion of Poland and in this way, caused the beginning of the Second World War (1939-1945) decreed by the England, the persecution of Jews and other undesirables by the Nazi party will begin long before Hitler came to power:

After the elections, the Nazi dictatorship begins an authentic cleansing of the area: unions and parties are dissolved, their headquarters invaded, their funds expropriated, and their newspapers jammed. The April 7 purification law initiates a major purge in public administrations and offices, eliminating leftists, Jews, and Democrats. The Lager, concentration camps are beginning to swell: there are already 45 in 1933, with approximately forty thousand interns. Göring then creates the Secret Police of the State (Gestapo), with repressive and preventive functions. In July, a law on the sterilization of hereditary patients becomes effective. In September the Reich Cultural Chamber is created, under the control of Goebbels. Intellectuals and artists lose their freedom of expression and organization: the exodus to the outside begins” (LENHARO, 2002, p. 29).

Analyzing the quotation, as well as the images contained in comic album *Maus* pages, we note that “the spirit of fraternity” defended by article I of the UDHR will not be present in the 1930s, just as we will not also find “freedom” and “equality”, these rights, disregarded by the agents of the Nazi ideology.

After exercising the initial readings and interpretations in the classroom, the teacher of the activity can invite the class of students present to reflect on some questions, such as: How are the figures represented, characters, in the analyzed story? Why are they represented in this way? How are these characters being treated in the story? Why are they

being treated this way? What human rights violations are present in the images?

Even though the teacher is responsible for the pedagogical activity in the classroom, the interpretations about the images of the analyzed HQ must come from the students during the developed teaching and learning process, being up to the teacher, the role of stimulator and promoter of issues involving the theme.

In any case, it is necessary during the activity applied in the classroom, to point out to the students the importance of freedom as a fundamental right for the existence of any person, since “with the UDHR the principle of freedom becomes a 'natural' right ', that is, innate to the human condition itself, with regard to the dignity of each and every person” (ARAÚJO, 2001, p. 29)

One of the practices of the Nazi government was the forced expulsion and eviction of properties and territories that previously belonged to the Jews, and Hitler, when taking power in Germany in 1933, will say Arendt (2012, p. 27), “would find the German banks, where for more than a hundred years the Jews held key positions”, almost all of them, “judenrein - disenfranchised”.

Then, with the analysis of the images, we found an interesting proposal of problematization with the students on the issue of deprivation of liberty, this fundamental principle of UDHR and an important factor of reflection on the violations of human rights, as stated by Araújo:

Among the principles proposed here, the first - freedom - refers to the premise that any action that refers to slavery, in any form, is inadmissible. Everyone is born free, and must remain so for a lifetime, day by day. This means that we regain our freedom as our rights (as well as our duties) are carried out on a daily basis (AQUINO; ARAÚJO, 2001, p. 29).

3.2 Surviving hunger

Before entering the problematization of the graphic historical narrative expressed in the sequence of images on page 85 of comic album Maus, of the chapter, the bond tightens, it is important to resort to the words contained in Article III of the UDHR, which will serve as an element of comparative analysis in this part of the research: “Everyone has the right to life, freedom and personal security” (AQUINO; ARAÚJO, 2001, p. 39).

On the page analyzed below (Figure 2), we have Mr. Zylberberg communicating to his daughter, Anja Spiegelman, the recent arrest of an old acquaintance of hers, a Polish Jew

named Nahum Cohn who traded food coupons with other Jews.

The food distributed by the Nazi party in Sosnowiec, as well as in the other cities in Poland occupied by the Nazis, was rationed to the Jews, so that all the residents in the city who tried to acquire food coupons through other means not allowed by the Nazi party, they suffered, when discovered in their actions, cruel punishments or even, death.

Figure 2 - The execution of the Jews.



Source: SPIELGEMAN, Art. Maus: story of a survivor. 2009, p. 35.

In order to understand the images presented, it becomes relevant to consider his proposal for a graphic historical narrative, and it is important that the teacher performs together with his students, the historical contextualization of the events present in the work.

Understanding an image requires sharing experiences. Therefore, in order for his message to be understood, the sequential artist must understand the reader's life experience. It is necessary to develop an interaction because the artist is evoking images stored in the minds of both parties. The success or failure of this method of communication depends on the ease with which the reader recognizes the meaning and emotional impact of the message. Therefore, the competence of representation and the universality of the chosen form are crucial. The style

and appropriateness of the technique are ancillary to the image and what it is trying to say (EISNER, 2010, p. 7-8).

Considering that the students have acquired in previous classes, the mastery over historical concepts important for the understanding of the graphic historical narrative of the page analyzed in the HQ, during the activity, that is, the dialogue between comic album *Maus* and article III of the UDHR, (a) teacher (a) advisor (a) can invite the class of students to freely make their historical inferences:

At this point, it is essential that the teacher allows students to freely produce their inferences and even their empathy with sources, especially with the comic strip. It is from the historical inferences - that is, the historical concepts in relation to these sources - of these subjects that the teacher will develop his intervention in the history class (SOBANSKI, 2009, p. 65).

With the analysis of the central frame on page 85, we find the drawn images of some Jews represented by the figures of rats and hung by the neck in a public space, in what appears to be a square on *Modrzejowska Street*, in the Polish city of *Sosnowiec*.

The image proposes an interesting pedagogical mechanism for the teacher to start discussing the human rights violations present in the analyzed content, thus asking the students the following questions: Identify the figures represented in the scene? Describe the scene portrayed by the author of the analyzed comic? Why are the figures drawn by the author represented in this way? What are the actions taken by the figures portrayed as hanged in the scene that contributed to this outcome? Are there examples of violations of life and human dignity in the analyzed image? What would these human rights violations be?

Sequentially and gradually, the teacher will be able to build historical significance with the students during the activity process, also contributing so that they can relate the historical images present and analyzed in comic album *Maus*, with examples of human rights violations in their daily lives.

It is important to note that none of these values are explicit in the comic strip presented. This can represent the high degree of historical significance that these substantive concepts have when students produce inferences about the characters and situations of the past, present in this artifact and also in their daily life (SOBANSKI, 2009, p. 84).

The article III of the UDHR when defending the life, the freedom and the security of the human being, highlights the basic conditions for its existence, being that “no one can live with dignity under fear, threat or embarrassment” (AQUINO; ARAÚJO, 2001, p. 39).

3.3 The final solution

From then on, we analyzed other images drawn and displayed on page 232 of the chapter entitled “Auschwitz - time flies” (Figure 3), located in part II of comic album Maus.

Figure 3 - The final solution.



Source: SPIELGEMAN, Art. Maus: story of a survivor. 2009, p. 232.

Here we follow the dialogue between the protagonist of the story, Vladek Spiegelman, and his co-worker, probably another Jew imprisoned by the Nazi forces, both working tensely among the rubble of a building and talking about the real purpose of excavating a trench located nearby to them.

The Jew, Vladek, inquiring about the excavations of the trenches is informed that they serve to cover the pits containing dead Jews, as a result of the extermination carried out in the gas chambers or, death chambers, as they became publicly known after the destruction of such camps. Nazi extermination.

Auschwitz today, is known worldwide as an old Nazi concentration and extermination camp, but the historian Lenharo, reveals to us that such a place, and what happened within its walls, were publicly known as early as 1940:

And yet, all that was known. To this day, some say that little or almost nothing was known, such was the veil of secrecy that the Nazis threw over the death camps. It is a defensive way even today to hide the great degradation that the human creature had reached. In Dachau (2002, p. 7-8) - it is there for those who want to see it - there is documentation of articles, photos, newspapers. Both the German population and international public opinion knew what was going on, even in detail. Too many people were involved in the death camps, so that the horror could be contained. For example, in December 1941, it was known in the American press that a thousand Jews from Warsaw had been killed by forced inhalation of poisonous gases.

With these images in particular, the teacher will find possibilities for questions with the students, who, in an advanced stage within the teaching and learning process developed during the activities, will be able to present answers to the following questions: What is happening in the preview image? Why is such an event occurring? Who are the figures represented in the image? Did these figures (people) deserve to go through this? Did the inhabitants of the city, the country or the world know what was happening to these people in these places? If the inhabitants outside these places were aware of what happened, why did a considerable number of these inhabitants not try to prevent or combat such events?

In order to better understand the students involved in the activity, it is important that the teacher works with the students, the concept of anti-Semitism, a political ideology practiced before and during the Nazi rule in Germany.

The "final solution" against the Jews was also unleashed in the maelstrom of the war. But, as in other cases, it can be located before, even during the expansion of the Nazi movement. It might be worth remembering that anti-Semitism was already popular in Germany long before the Nazis, but it had never reached the levels of recrudescence that it had experienced in Eastern Europe, for example. Before Nazism, political manipulation of anti-Semitism was exercised by conservative groups who preferred to elect socialism as the number one enemy rather than anti-Semitism. The movement would change the order of priorities (LENHARO, 2002, p. 82).

Analyzing the images drawn on the pages of comic album Maus, aiming to understand the defense of life and human dignity expressed in articles I and III of the UDHR,

we highlight the factor of “intolerance” as an element that triggers prejudice towards the other), in this case, the Jews persecuted by the Nazis during the analyzed historical context.

4 FINAL CONSIDERATIONS

Intolerance actions usually happen because the intolerant does not accept the other as part of his worldview. The other person's ideas, way of life, concepts and values are interpreted as errors, deviations or a way of corrupting values that are understood to be normal or fundamental. When this happens, the other is seen as a threat and danger. In this way, it is understood that the values considered “deviant”, dangerous, corrupting, or profane cannot continue to be disclosed, so they must be combated (SILVA, 2009, p. 84).

Intolerance against Jews or others considered different and expressed in the attitudes of the Nazi regime - and by its followers - during the historical context of World War II, demonstrate the most varied forms of violation against human life and in working on these historical cases of violations of human rights in the field of education, the teacher can sensitize the students to the debate.

In this direction, education provides knowledge about the contents of Human Rights, develop values, behaviors, attitudes, and pedagogical practices that contribute to making people aware of themselves as subjects of rights and duties. This means that education enhances knowledge and respect for the rights of all people, regardless of any difference in race, ethnicity, sexual orientation, economic status, religious or political option, and, above all, the understanding that the person has belonging and responsibility in and with the society in which it is inserted (SILVA, 2002, p. 99-100).

After the development of the teaching and learning process carried out through the activity, the teacher can guide the students to make a poster / mural about what was understood about the subject, material considered here, as a final product of the discussions held in the classroom.

The teacher is responsible for guiding the activity, observing, and identifying, at the end of the production of the poster / mural, the historical, social, and cultural concepts assimilated by students on issues related to human rights, making it possible for the teacher, the archiving of such material for later use in other activities related to this discussion.

Therefore, with comic album Maus analyzed in this article, there is an interesting field of research on issues related to human rights, so that it is possible for the educator to develop pedagogical mechanisms with society, thus contributing to the understanding and defense these issues.

Daring to fight against the wound of intolerance in our contemporary society using different artistic and pedagogical languages, presents itself as a challenge to educators committed to the construction of respect, tolerance, and human solidarity, inside and outside the school space.

REFERENCES

ARAÚJO, Ulisses, F., AQUINO, Júlio Groppa. **Os direitos humanos na sala de aula: a ética como tema transversal**. São Paulo: Moderna, 2001.

ARENDDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos** – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

DORNELLES, João Ricardo W. **O que são os direitos humanos**. São Paulo: Brasiliense, 2013. (Coleção Primeiros Passos).

EISNER, Will. **Arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista**. São Paulo, Editora WMF, Martins Fontes, 2010.

HOBBSAWM, Eric J. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos: uma história**. 1. ed. Curitiba PR: A Página, 2012.

LENHARO, Alcir. **Nazismo “O triunfo da vontade”**. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

NEVES, Katia Felipini, MENESES, Caroline Grassi Franco. **Curso Intensivo De Educação Em Direitos Humanos** – Memória e Cidadania/ São Paulo: Memorial da Resistência de São Paulo Pinacoteca do Estado, 2012.

SACAVINO, Susana, CANDAU, Vera Maria. **Educação em direitos humanos**. Petrópolis: DP ET Alli Editora, 2008.

SILVA, Clemildo Anacleto da. **Educação, tolerância e direitos humanos: a importância do ensino de valores na escola**. Porto Alegre, RS: Editora Universitária Metodista, 2009.

SPIEGELMAN, Art. **Maus: a história de um sobrevivente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SOBANSKI, A *et al.* **Ensinar e aprender História**: histórias em quadrinhos e canções: metodologia, ensino médio. Curitiba: Base Editorial, 2009.

TRINDADE, José Damião de Lima. **História social dos direitos humanos**. São Paulo: Petrópolis, 2011.

VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. *In*: BARBOSA, A.; RAMA, A. *et al.* **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

VERGUEIRO, W., RAMOS, P. (orgs.) Quadrinhos na educação: da rejeição à prática. *In*: VILELA, T. **Quadrinhos de aventura**. São Paulo: Contexto, 2013.